

**América Fernandes Rosado Maia
Vingt-un Rosado**

**A SAGA DA ABOLIÇÃO MOSSOROENSE
– Livro III –**





www.colecaomossoroense.org.br

REPERCUSSÕES PERNAMBUCANAS DO MOVIMENTO ABOLICIONISTA MOSSOROENSE

I

A ABOLIÇÃO MOSSOROENSE REPERCUTE NA IMPrensa PERNAMBUCANA

Uma “caçada” realizada na Biblioteca Pública de Pernambuco, em 1937, foi continuada no Arquivo Público em 1977 e 1978.

Eis o seu resultado:

1 – “O Libertador” registrava a 27 de abril de 1883: “Mossoró no Rio Grande do Norte é um município heróico. Vai acabar com as senzalas do seu território; para este momentoso acontecimento prepara-se alegre e risonha como quem aspira o ar livre em pulmões sadios. É que pratica uma ação louvável; é que se coloca ao lado dos batalhadores do futuro; é que seus habitantes dão expansão aos sentimentos bons que lhes esornam os benfazejos corações. No dia 2 de maio próximo, haverá uma sessão da “Libertadora Mossoroense” em que serão restituídos à Pátria 35 cidadãos. A essa distinta sociedade nossa saudação”.



www.colecaomossoroense.org.br

2 – “Gazeta de Notícias” em 12 de junho de 1883 divulga: “Ave! A Libertadora Mossoroense libertou 40 escravos no dia 10. Mais um esforço pujante pela causa da liberdade! Mais um punhado de algemas despedaçadas ao impulso da ideia redentora! Honra a Libertadora Mossoroense”.

3 - “O Libertador” a 26 de junho de 1883 volta a falar da luta dos mossoroenses “Libertaram-se ultimamente na cidade de Mossoró da Província do Rio Grande do Norte 40 pessoas que eram escravas. Nesse dia a aurora que lavrou de esplendores aquele pedaço de terra brasileira clareou também uma data sublime para a civilização pátria. Mais da metade do município mossoroense já se acha livre. Nos os do Libertador estendemos por cima dos mares os nossos braços para estreitarmos ao peito, estes espartanos que trabalham pelo “derrocamento” da propriedade escrava”.

4 - O “Diário de Pernambuco” de 14 de setembro de 1883 publicava: “No dia 7 de setembro e em comemoração ao aniversário da Independência, o Dr. Juiz de Direito de Mossoró, Alcebíades Dracon de Albuquerque Lima libertou sem onus algum e gratuitamente o seu escravo Zózimo de 16 anos”.¹⁵

5 - Outra notícia do “Diário de Pernambuco” de 17 de setembro de 1883: “Dizem da Cidade de Mossoró que no dia 28 ou 30 será feita uma festa pela libertação do Município”.¹⁶

6 – “Folha do Norte” de 17 de setembro de 1883, sob o título “Emancipação de Móssoro”.

¹⁵ ROSADO, Vingt-un. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.

¹⁶ _____. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

"Está marcada para o dia 30 do andante a Emancipação total do município de Mós soro. Para auxiliar a realização de tão louvável fim a Libertadora Norteriogrãndense enviou à Libertadora daquela cidade a quantia de 500\$000.

Muitos parabéns aos riograndenses de lá e de cá".

7 – "O Binóculo" trouxe, a 28 de setembro de 1883: "Amanhã o Sr. Antônio Nunes de Melo, dono da Sorveteria Familiar, à Rua Nova, em solenização à libertação de Mossoró, prepara o seu estabelecimento e o oferece à admiração pública. Só por isso e louvável o ato deste distinto cavalheiro".¹⁷

8 – "Mossoró, Salve" é uma poesia de Izidoro Martins Júnior, datada de 27 de setembro de 1883 e publicada na "Folha do Norte".

"Aos meus amigos do Rio Grande do Norte
Pediam-me vocês que eu fosse ao meu Rosal
Poético e do galho expendido do qual
Costumam rebentar em hastes, retilineas
As corolas viris, as pétalas sanguíneas
Das estrofes brutas cheias de aploplexia
E crivadas de luz, crivadas de ironia
Arrancasse eu agora uma fulminea flor
Que pudesse atirar ao seio inspirador
Da terra de vocês, a terra bem amada:
Faço-lhes a vontade à impávida rajada
Que nem do bom país etéreo do futuro

¹⁷ _____ . Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

E que rasga, passando o vestuário escuro
Das coisas sem valor, poentes e senis
Neste instante me afaga a testa emagrecida
Injetando-me nela uma porção de vida!
Vamos, gritem vocês aos bárbaros e aos vis
Tudo o que lhes vier aos cérebros, aos
Quem consegue limpar de feitos terríficos
Um pedaço da Pátria, e mais feliz que Grego!
Em vocês eu prego um ideal que prezo”.

9 - “Folha do Norte” de 29 de setembro divulgava com destaque: “Libertação de Mossoró”.

É amanhã que esse município do Rio Grande do Norte restitue a liberdade a todos os escravos que tinha em seu seio.

Os riograndenses do norte que fazem o Curso de Direito nesta cidade, distribuem como já dissemos o número especial de um jornal intitulado “30 de Setembro”, e com ele solenizam esse grande acontecimento para a história de sua Província. Por sua vez a Associação Beneficente Paraibana faz as 11 horas do dia uma sessão literária, no princípio da qual declara livre um escravo.

Parabéns aos filhos do Rio Grande em geral e aos Mossoroenses especialmente.

Amanhã as 4 horas da tarde reúne-se a Libertadora Norteriograndense em sessão extraordinária”.

10 – “Diário de Pernambuco” de 30 de setembro: “Deve ser publicado hoje com este título, o número especial de uma folha consagrada à libertação do Município de Mossoró. É uma



www.colecaomossoroense.org.br

homenagem da Libertadora Northeriograndense aquele fato honroso para o Rio Grande do Norte”.¹⁸

11 – “O Binóculo” de 30 de Setembro: “O Rio Grande do Norte, à par de outras datas célebres, conquistou mais a de 30 de setembro, que lhe será apontada no porvir como imorredoura”.¹⁹

12 – “Folha do Norte” de 29 de setembro de 1883: “Lima Penarte prepara para amanhã um aparatoso espetáculo como ovação ao dia 30 - data em que se realiza a Emancipação de Mossoró.

Fazem parte do programa o drama A Libertadora Cearense, a comédia Casamento por Calemburgo e os Sinos de Corneville (Opereta)”.¹⁹

13 – “Folha do Norte” de 01 de outubro de 1883: “Para solenizar o dia da libertação o Município de Mossoró em sua Província, os sócios da Libertadora Northeriograndense, além de fazerem distribuir ontem o número especial de um jornal intitulado “Trinta de Setembro”, reuniram-se à tarde em Sessão Extraordinária e entregaram carta de liberdade a uma escrava.

Por essa ocasião falaram Tomaz Gomes, Orador da Sociedade, Bonifácio de Castro e Paes de Andrade. Não ficaram aí as festas de ontem.

Muitas casas das ruas do Barão de Vitória e Imperador – estiveram embandeiradas e iluminadas durante a noite. O Sorvete

¹⁸ _____ . Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.

¹⁹ _____ . Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

Familiar, na primeira dessas ruas esteve atraente pela sua bonita decoração que atraiu muita concorrência.

Ainda uma vez parabéns aos filhos do Rio Grande do Norte pela emancipação de Mossoró e pela maneira porque a festejam aqui”.

14 – “O Tempo” – 02 de outubro de 1883: Encontra-se no jornal “O Tempo”, do dia 2 de outubro de 1883, editado na cidade do Recife, uma notícia sobre o jornal “Trinta de Setembro”, com o qual a Sociedade Libertadora Norteriograndense comemorou a libertação dos escravos, em Mossoró. “É ele redigido pelos senhores: Tomaz Gomes, M. Pedro de Melo, Zacarias Monteiro, G. S. Paes de Andrade, T. Teixeira, Moreira Brandão Filho, Bonifácio Pinto de Castro, fl. Carlos Costa Rocha, F. Dantas Filho, um Riograndense, Pedro Gonçalves de Arruda, Maria Cândida Maciel de Vasconcelos(versos), Anísio de Abreu (versos), Jerônimo Amaral Filho, Andrade Filho, Carlos Brandão, Carlos Câmara, Tobias Monteiro (versos), Luís Emídio, Lindolfo Álvares (versos), José Dantas, Álvaro Gurgel, Joana Costa, J. Correia, Celestino Wanderley, Pedro Eudóximo, Faleante Câmara,

Izidoro Martins Júnior (versos), B. Pinto de Castro”.²⁰

15 – “A Tribuna”, de 2 de outubro de 1883.

“Trinta de Setembro”

²⁰ _____ & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da ESAM). Mossoró, ASTECAM. 1977. Coleção Mossoroense V. 53.



www.colecaomossoroense.org.br

Recebemos o número deste bem redigido Jornal, especialmente consagrado à liberdade do município de Mossoró, pelos sócios da Libertadora Norteriogrãndense.

O faustoso acontecimento que aqueles esforçados paladinos da liberdade solenizaram é o raiar luminoso de uma esplendida aurora, que abre ao Rio Grande do Norte a larga senda que conduz a cumiada do tempo do progredir.

A enorme satisfação que sentimos ao registrar fatos como este, que além de nobilitar a quem os pratica, eleva aqueles que lhes experimentam as consequências benéficas, enche-nos amplamente de júbilos intraduzíveis.

Congratulando-nos com os distintos filhos daquela ditosa terra pelo alvo da comemoração, de envolta com os nossos sinceros

protestos de reconhecimento pela fineza com que nos honraram, almejamos EX ABUNDANTIS CORDIS à sua estremecida Província a célere e completa extinção da hedionda macula em todos os restantes municípios.

Salve aos gloriosos batalhadores!

Salve ao Município redimido!

16 – “O Rebate” de 06 de outubro de 1883:

“Trinta de Setembro”

Acabamos de receber o número especial do Trinta de Setembro, que a patriótica Sociedade Emancipadora Norteriogrãndense comemorou a libertação do município de Mossoró.

É um preito que a ilustre Sociedade Abolicionista rende a



www.colecaomossoroense.org.br

esse dia que é um padrão glorioso para a História Política dos Riograndenses do Norte. Os artigos são brilhantes e soberbos, e muitos deles assinados pelos seus ilustres autores, que com grande entusiasmo declinamos os seus nomes, por acharmos dignos de serem estampados no panteon das glórias brasileiras.

Eis os seus valentes escritores: Tomaz Gomes, Pedro de Melo, Zacarias fronteira, G. S. Paes de Andrade, M. Gomes, T. Teixeira, Moreira Brandão Filho, Bonifácio Pinto de Castro Miguel Carlos, Costa Rocha, Jerônimo Amaral, Andrade Filho, Carlos Brandão, Carlos Câmara e muitos outros, além das lindas poesias que amam o Trinta de Setembro. Todos os outros artigos são bem elaborados e dignos de serem apreciados”.

17 – “O Diário de Pernambuco” – 16 de outubro de 1883:

“Da cidade de Mossoró escrevem que a festa que ali teve lugar a 30 de setembro do mês findo, pela libertação do município foi uma festa esplêndida, e assim devia ser, porque era a realização do cumprimento do preceito de Cristo, que proclamou a igualdade dos homens perante Deus. A escravidão que é a exploração do homem pelo homem é um princípio anticatólico, que deve ser condenado, porque é a consagração do direito da força e Cristo veio trazer a paz e a justiça ao mundo”.²¹

18 – Na Biblioteca Pública de Fortaleza, encontramos um livro publicado no Recife, em 1884, coordenado por Pereira da Costa, sob o título “Pernambuco ao Ceara”:

²¹ ROSADO, Vingt-un. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

PERNAMBUCO AO CEARÁ

O dia 25 de março de 1884

“Histórico das festas celebradas em Pernambuco, por ocasião da Redenção da Província do Ceará”.

Homenagem da Comissão Central Emancipadora do Recife.

A Libertadora Northeriograndense, de Pernambuco, era constituída de:

Braz de Andrade Melo, Orador
José Alexandre de Amorim Garcia
Antônio Jerônimo de Carvalho
Joaquim Bezerra da Costa Mendes
Alexandre de Souza Nogueira...

No dia 25 de março, houve uma passe ata saindo do Campo das Princesas, atravessando a Rua do Imperador, e, ao passar em frente à estação do telégrafo nacional, um dos membros da Comissão 25 de março “subiu ao edifício e leu ao povo os seguintes telegramas que foram freneticamente aplaudidos e imediatamente despachados, sem dispêndio algum, graças à generosa iniciativa dos empregados da estação telegráfica, que tornaram sobre si as despesas, contribuindo, deste modo, para o brilhantismo da grandiosa ideia, que hoje constitui, por assim dizer, a vontade geral dos brasileiros”.

Os telegramas acima referidos foram dirigidos ao Imperador, à Libertadora Cearense, à Confederação Abolicionista da Corte e à Libertadora Mossoroense.

O telegrama enviado para Mossoró dizia: “A Comissão de Festejos ao Ceará Livre saúda Mossoró. Honra ao Ceará e a



www.colecaomossoroense.org.br

Mossoró”.²²

(Capítulo do Livro “Estudos sobre a Abolição” Coleção Mossoroense, Vol. LXXXIV, 1979, de Leila Fernandes Rosado et alii).

²² ROSADO, Vingt-un. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da ESAM). Mossoró, ASTECAM. 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

II

“O DISTINTO MOÇO PERNAMBUCANO MAURÍCIO OLEGÁRIO DO REGO FARIAS”

Trechos da Ata da Abolição (30/09/1893)

1) Seguiu-se na Tribuna, com soberbo entusiasmo, um distinto moço pernambucano, Maurício Olegário do Rego Farias, suspendendo o auditório pela verdadeiro sentimento com que recitou estrofes poética do santo amor pelo nosso país”.

2) “Mandou (Almino) lavrar a presente ata escrita pelo pernambucano Maurício Olegário do Rego Farias, no impedimento momentâneo do 1º secretário”.



www.colecaomossoroense.org.br

III

O PERNAMBUCANO DE BARREIROS ANTÔNIO MARTINS DE MIRANDA

Escreveu Raimundo Nonato na sua "História Social da Abolição em Mossoró" (Coleção Mossoroense Vol. CCLXXXV – 1983).

Antônio Martins de Miranda – Pernambucano, emigrado para Mossoró, nos anos do século passado. Comerciante adiantado e progressista, tendo até instalado uma fábrica de perfumes na cidade. Homem de letras. Jornalista. Colaborador do O Mossoroense. Espírito independente e homem de atitudes definidas. Formou com desassombro e boa vontade ao lado do grupo que com batia a escravatura, emprestando o seu apoio à causa que se rememora em Mossoró. Trazia do Recife, de par com graus de parentesco, o espírito da combatividade e o ardor cívico dos pioneiros da liberdade. Vereador em mais de um quadriênio da antiga Câmara Municipal e Vice-Presidente da mesma no triênio 1911-1913.

Do mesmo autor em “Estrangeiros e Mossoró” (Coleção Mossoroense, Vol. CCCLXXXIX 1987) Este outro registro:

ANTÔNIO MARTINS DE MIRANDA – o historiador Raimundo Brito continua lendo os jornais e descobrindo preciosidades. Manda dizer:

“O Mossoroense de 4.11.1908 registrava: faleceu Francisco



www.colecaomossoroense.org.br

Antônio Martins de Miranda, na expressão do Professor Tércio Rosado – um mossoroense nascido em Portugal”.

Chegara a Mossoró no ano de 1868, onde fixou-se e constituiu família, deixando ao falecer um vasto círculo de amigos e o seu nome vinculado ao comércio onde militou por longo espaço de tempo. Como uma espécie de banqueiro, financiando e fazendo girar o seu capital girar em empreendimentos a favor do desenvolvimento da terra adotiva, onde também foi grande cultor e incentivador da indústria pecuária.

Nascera em Oiteiro, Paróquia de Santa Eulália, Província do Porto, Portugal, a 26.7.1826. No ano de 1888 requerera e obtivera de naturalização.

Era um cidadão de largos gestos de generosidade, com atividades, na vida social Mossoró onde era largo o círculo de seu relacionamento.

Pai de numerosos filhos que conseguiu educar e lhe seguiram os bons exemplos o seu nome e sua memória.

“Antônio Martins de Miranda um nome de rica projeção em Mossoró, onde realizou um grande trabalho em prol do progresso da cidade que muito amou e que se tornou definitivamente sua terra”.

Devo corrigir Vingt-un, Raimundo Nonato e Raimundo Soares de Brito.

A fotografia que o primeiro daqueles autores publicou na sua “Pré-História da ESAM”, (Coleção Mossoroense, Vol. CCCXXX – 1987), não é do intendente Antônio Martins de



www.colecaomossoroense.org.br

Miranda, pernambucano de Barreiros, abolicionista como seu pai, o português de Oiteiro, “Francisco Antônio Martins de Miranda”, cujo nome foi divulgado pelo “Libertador” de Fortaleza, de 19 de Janeiro de 1883 como um dos fundadores da Sociedade Libertadora Mossoroense.

Francisco A. M. de Miranda é o penúltimo nome relacionado pelo periódico cearense.

Na “Historia Social da Abolição” Raimundo Nonato à página 226 fez o registro correto do Abolicionista e Intendente Municipal Antônio Martins de Miranda.

A fotografia publicada, no mesmo livro é realmente a do Pernambucano de Barreiros.

O que afirmam (pág. 39 e 40), porém, Nonato e Raimundo Soares de Brito no “Estrangeiro e Mossoró” merece reparo.

O português de Oiteiro Paróquia de Santa Eulália, Província do Porto, chegou a Mossoró em 1868, falecido em novembro de 1908, aquele “Mossoroense nascido em Portugal”, da expressão do Prof. Tércio Rosado Maia era Francisco Antônio Martins de Miranda e não Antônio Martins de Miranda.

Concluindo Antônio Martins de Miranda, o Intendente Municipal, nascido em Barreiros, Pernambuco e o Português de Oiteiro, Francisco Antônio Martins de Miranda, eram ambos vultos da História Mossoroense, que inscreveram seus nomes na Saga da Abolição.

A Trajano e Eliane Filgueira devo muitas das informações contidas neste capítulo.



www.colecaomossoroense.org.br

IV

UMA CARTA DE JOAQUIM BEZERRA DA COSTA MENDES

UMA CARTA DE JOAQUIM BEZERRA DA COSTA MENDES A JOÃO RAMOS

No arquivo do Clube do Cupim, guardado no Instituto Arquelógico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, localizei esta carta nos idos de 1937.

Agora, graças à gentileza de José Antônio Gonçalves de Melo Neto, consegui a cópia do seu texto integral.

Joaquim Crispiniano Neto ajudou-nos a decifrar a caligrafia do Presidente Joaquim Bezerra da Costa Mendes.

Eis a carta:

“Mossoró, 28 de Maio de 1884

Caro amigo J. Ramos Recife

Fui mimoseado com suas apreciáveis linhas que tenho a pressa em responder-lhe.

Perfeita saúde com sua excelentíssima família, é o que muito tenho a desejar-lher.

Vou lutando com os infames e nojentos negreiros não só do interior como daqui!! Ainda que nesta terra não tenha mais escravos!



www.colecaomossoroense.org.br

Não é você só que é ameaçado tenho cido, e respondo que segure o tiro porque do contrário eu faço negro virar homem que forma exército e então é horrroso porque perderei o escrúpulo e direi ao negro, na frente dele, que faça do senhor um cavalo!

Deus não permita que seja preciso chegar a este ponto por que não recuarei por certo.

Sofro, aqui, uma guerra desabrida por esta questão comessando dos infames negreiros que desejava-me toda sorte de infortúnio, contudo distribui seus preços correntes e cartões com alguns amigos os quais estão com suas relações aí fundadas que bem difícil é obter-se alguém além disso ter credito para sacar mesmo sem fundo e outras transações que se lhes aferisse vantagem: é quando, meu amigo, gente daqui deixar de ter negocio em uma casa, para ter outra de preferência por motivo desta idéia santa. Acho impossível porque os conheço bem...

Não me deu seu retrato, aqui muito gosto terei em possuí-lo. Remeta os 31 tais a Libânio da Costa Pinheiro. Na barra que os incaminha para terra de Deus! Fasso a idéia com quanto sacrificio você tem acarretado, porque eu tenho chegado ao impossível, porque 86 que possuía esta terra (salvo um pequeno número de senhores) eu fiz rugir e mugir contando que se deu e realizou-se depois do Ceará livre só tem Mossoró: que só eu e Deus sabe quanto me tem custado este feito. Temos por cá quem queira guardar respeito à lei negreira e com este protesto passa sem maior dispêndio e odiosidade.

Sou pobre e, portanto, pequenino. Não tenho razão a merecer qualquer coisa que cheire a progresso, ainda mesmo na profissão que uso, porém sempre tive em vista duas coisas que



www.colecaomossoroense.org.br

me deu o berço, e creio que só a sepultura tira, é a 1ª. trabalhar quanto posso, o segundo, sustentar este trabalho com um nome que não me faça baixar a frente, isto pois me tem custado tão caro que se o amigo me conhecesse de mais tempo podia apreciar tenho tido muita caipora qui quase a 10 anos que sofro de beriberi, e isto me tem feito um dispêndio que tem sempre prejudicado meus interesses, contudo, vou marchando sem ofender aos interesses daqueles que confiam em minha umilde firma: compro ai em diversas casas, e com nenhuma tenho o negocio que preciso para melhor mover meus negócios de compra de gêneros nacionais que suporta esta cidade, por essa posição quero, pois, dizer ao meu amigo que se lhi convém ter nos livros da respeitável casa, qui vi cinteressado meu nome; pelas as seguintes transações.

Tendo algodão pra comprar aqui será remitido exclusivamente a sua caza; pelo que me levará desse comércio do 1% quando em ocasião lhi convir fazer compra tem dinheiro a premio pelo prazo e que costumão-se para compras, ou para entrega ahi, não recindirei de um augmento maior que 5.000\$000, são limitados meus negócios desde que não me estendo com vendas fiadas para o interior, porém é preciso que para fazer um pequeno movimento possa comprar a dinheiro ou 30 dias como tenho feito nos tempos de safra. Sua resposta cirvirá de governo... Si aqui tenho pessoas qui mi conhecem ahi com quem tenho tido negócios no Ceará onde estive de 80 a 83.

Até pode pedir-me nomes para lhe apontar os que lhe agradam informar-me. Adeus sou seu amigo.

Joaquim Bezerra da Costa Mendes



www.colecaomossoroense.org.br

(Capítulo do Livro “Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense”, de Vingt-un e América Rosado, Coleção Mossoroense, Vol. LIII).



www.colecaomossoroense.org.br

V

CARTAS E OUTROS DOCUMENTOS ABOLICIONISTAS

Graças a Mário Melo, ao tempo em que estudava no Recife, pude fazer algumas "caçadas" no Instituto Arqueológico. Naqueles dias pá distantes, consultei algumas cartas de abolicionistas relativas a Mossoró.

Eis o resultado da colheita:

Joaquim Bezerra da Costa Mendes escrevia, a 28 de Maio de 1884, a João Ramos: “fui mimoseado com suas apreciáveis linhas que tenho a pressa em responder-lhe. Perfeita saúde, com sua Exma. Família, é o que muito tenho a desejar-lhe. Vou lutando com os infames e nojentos negreiros não só do interior como daqui... Ainda que nesta terra não tenha um só escravo. Não é v. só que e ameaçado. Tenho sido”.

“Sofro aqui uma guerra desabrida por esta questão, começando dos infames negreiros que desejam-me toda sorte de infortúnio”.

“Remeta os 31 tais a Libânio da Costa Pinheiro, na Barra, que os encaminhará a terra”.

"Faço a idéia com quantos sacrificios v. tem acarretado. Eu tenho chegado ao impossível, que 86 que possuía esta terra fiz rugir e mugir contanto que se disse e realizou-se depois do Ceará livre só tem Mossoró, que só eu e Deus sabemos quanto me tem custado este efeito”.

“Temos por cá quem queira grande respeito a negreira .

Sou pobre e por tanto pequenino Joaquim Bezerra da Costa



www.colecaomossoroense.org.br

Mendes”.

João Cordeiro dizia a João Ramos em 2 de Dezembro de 1883 “Em Mossoró podem receber “ingleses” Frederico Antônio de Carvalho e Romualdo Galvão”.

“Inglês”, “americano”, “huguenotes” para a geração libertaria, como “abacaxi”, eram sinônimos convencionados para escravo. Em certo tempo, “ingleses” eram os abolicionistas. “Ingleses do Sr. Dantas”, eram chamados por Murtinho de Campos, os defensores do Ministério Dantas: Rui Barbosa, Gusmão Lobo, Joaquim Nabuco, Rodolfo Dantas e Barros Pimentel que escreviam com os pseudônimos de Gray, Wildeforcez, Garlison, Lincoln, Clarkson (Evaristo de Moraes, “A Campanha abolicionista” Rio 1924, página 633).

Jovino Barreto, escrevendo a João Ramos, em 1º de Agosto de 1886, referia-se a “um pretinho, talvez filho de Cotegipe”. E de pois “Concluirei retribuindo um viva ao contrabandista da liberdade João Ramos”.

José Correia do Amaral, do Ceará, 1º de Outubro de 1887, “Certos do carregamento que fez via Mossoró, pelo navio “Liberdade”, de 96 pessoas de tripulação”.

Outras notas do Arquivo do Instituto Arqueológico “A pagar ao mestre do Iate Jeriquiti Junho 19 importâncias da passagem de 2 americanos. Rs. 6.660: Junho 21 importância da passagem de 1 americano 3.330. Recife 30 de junho de 1887 Guilherme Pinto”. Ainda outros dados, complementares dos que publiquei no “Mossoró”, a respeito do Club do Cupim. A proclamação que anunciava o seu fim dizia "que terminará a passeata na Rua da Conceição defronte da casa do cidadão Pessoa, aonde o



www.colecaomossoroense.org.br

orador do Club do Cupim, Dr. Fernando de Castro, saudará os portos gloriosos que receberam os huguenotes, Fortaleza, Aracati, Camucim, Mossoró, Macau, Natal, Macaíba, Belém, Manaus, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul. Montevideo e lançará solenemente, em nome do Club do Cupim, à luz desse luar imenso que iluminou centenas de vezes os marca por onde passaram as barcaças redentoras, que em busca do Canadá brasileiro, o perdão que não merecem, aos capitães de campo Marcolino, Manoel Major, J. Pestana e Cirilo”.

Libanio da Costa Pinheiro era o 51º sócio do Club do Cupim.

Do Rio Grande do Norte, receberam medalhas comemorativas, do “Club”.

Joaquim Honório (mestre do Iate Jeriquiti) Jovino Cezar Pais Barreto, (Natal) Libanio da Costa Pinheiro (Mossoró) José Alves da Silva (Macau) João Avelino Pereira de Vasconcelos (Natal).

(Capítulos do livro “Andanças pela história de Mossoró”, de Vingt-un Rosado, Coleção Mossoroense, Série C, Vol. XLIV).



www.colecaomossoroense.org.br

VI

O CLUB DO CUPIM

Carneiro Vilela, em um estudo publicada na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, (1925-1926), conta-nos um caso bem curioso. Os do Club do Cupim haviam roubado uma família de 13 pessoas do engenho pertencente ao Barão de Gurjaú. João Ramos resolvera enviar esta gente para logar certo. Mas como, se a Polícia estava vigilante? Descobriu, finalmente, um velhinho que ia em uma barca para Mossoró. Pediu ao ancião que procurasse o Guardamór e o Inspetor da Alfândega e lhes dissesse que viera buscar a família de um irmão, há pouco falecido. No dia marcado para a partida, todos, vestidos de preto, representaram tão bem a comédia que puderam chegar em paz a Mossoró. Deste bom entendimento existente entre abolicionistas de Mossoró e Recife, é bem índice o fato de merecer a nossa terra uma saudação de um orador, naquela tarde histórica em que o Club do Cupim saiu em passeata, pela primeira e última vez, percorrendo as gloriosas ruas do Recife. – No Porto de Areia Branca, Libanio da Costa Pinheiro era o embaixador da Libertadora Mossoroense. – Seu nome se acha entre os dos auxiliares externos do Club do Cupim como representante da nossa terra. – V – Os escravos de várias partes eram conduzidos para Mossoró em barcaças pertencentes a Alexandre de Souza Nogueira e Euzébio Beltrão. A Apodi e a Giriquita celebrizaram-se naquele transporte. (13) – VI – Os escravos que aqui chegavam eram conduzidos até Fortaleza. As



www.colecaomossoroense.org.br

primeiras tentativas neste sentido foram falhas, pois no caminho eram os negros libertos atacados pelos Capitães de Mato e algumas vezes reenviados para a senzala. Resolveu, então, a Libertadora aumentar as levas e armá-las. na capital da província cearense, o chefe do movimento abolicionista, João Cordeiro, recebia os cativos. A palavra convencional era abacaxi, que substituíra escravo. Seguiram tantos abacaxis, significava seguiram tantos escravos.

(Do livro “Mossoró”, Vingt-un Rosado, Biblioteca de História Norte-Riograndense, III, Rio de Janeiro, 1940).



www.colecaomossoroense.org.br

VII

AINDA O CLUB DO CUPIM

“Dias depois, havia uma leva de vinte ingleses, embarcados na barçaça Apody com destino a Mossoró, e a ultima hora apareceu o escravo e boleiro do Dr. Francisco Beltrao, por nome Mathias, querendo por força seguir naquela barçaça. Debalde ponderou João Ramos que era perigosa a ida dele para Mossoró naquela ocasião, não só porque sendo filho dali, era ali muito conhecido, como também lá estava então convalescendo José Beltrão, que o reconheceria. Mas Mathias recalcitrou, iludiu a vigilância, e embarcou na Apody, seguindo viagem.

Ora o Xico Beltrao, ao dar por falta do seu escravo e boleiro, no dia seguinte pela manha, revolveu céus e terras e chegou a saber do ocorrido. Correu ao telégrafo e telegrafou a José Beltrão pedindo-lhe para mandar prender Mathias na barra de Areia Branca, ao chegar a barçaça ali.

Mas também apenas fora expedido este telegrama, recebia João Ramos o seguinte aviso do telégrafo: “Mouro na costa”. Era a senha e a mandara o telegrafista cupim a Júlio Falcão de saudosa memória.

Que fazer? Não era só Mathias que estava em perigo, eram os outros vinte ingleses. João Ramos e os seus companheiros passaram o seu mau quarto de hora: porem a musa da abolição nao os abandonou nesta circunstância, como não os abandonava nunca, João Ramos, inspirado por ela, corre pessoalmente ao telégrafo e passa a José Beltrão o seguinte telegrama: “Mathias



www.colecaomossoroense.org.br

apareceu, Sem efeito despacho anterior. Francisco Beltrão”.

Estavam salvos os vinte ingleses e com eles o Mathias, que de Mossoró passou para o Ceará, sem que ninguém o incomodasse.

Do engenho do Barão de Gurjaú havia sido roubada uma família inteira de estimação, constante de mãe, uma mulata quase branca, e onze filhos, dentre os quais alguns ingênuos por força da lei de 28 de setembro, mas que não podiam ser separados da mãe, nem esta os queria deixar. Ocultaram-se em casa do benemérito Francisco de Paula Mafra – esse pernambucano de alma grande e coração aberto a todos os nobres sentimentos. Tinham de embarcar todos e era preciso achar o meio seguro... Uma família de doze pessoas! João Ramos remoía o caso, quando descobriu numa barcaça que ia para Mossoró, um velhinho, um tanto respeitável e, sabendo por indagações prévias que ele não era infenso à abolição, induziu-o a procurar o guarda-mór da Alfândega e o próprio Inspetor, em companhia de Antônio Carlos, e a dizer-lhes que viera a Pernambuco unicamente buscar uma cunhada que ficara viúva, há pouco tempo, ficando carregada de filhos e paupérrima, e que lhe era muito difícil tirar passaportes e preencher outras que tais formalidades. Antônio Carlos foi tão eloqüente junto ao Inspetor da Alfândega, que o resultado foi este dar ordem ao guarda-mór para consentir no embarque sem passaporte. Estava segura a policia marítima, mas a de terra? Como iludi-la?

À tarde, a mulata quase branca, trajando rigoroso luto de viúva recente, bem como todos os filhos e filhas, partiram da casa de Paula safra, em dois carros por este fornecidos, e



www.colecaomossoroense.org.br

seguiram para o forte do Mato, onde embarcaram – cerimoniosamente, sendo recebidos na barcaça pelo velho também de luto para representar melhor o seu papel.

Mais uma vez fora a polícia burlada, e os Cupins contaram um triunfo.

Carta de João Cordeiro, datada do Ceará, 22 de Dezembro de 1883, comunicando que os escravos fugidos podiam ser enviados para Mossoró consignados a Frederico Carvalho ou Romualdo Galvão.

Carta de José Correia do Amaral, comerciante em Fortaleza (21 de Fev. de 1881) comunicando que o carregamento remetido por Mossoró não havia ainda chegado todo e alvitando que os futuros carregamentos se fizessem por Macau e Aracati, onde havia todas as facilidades.

Terminará a passeata na R. da Conceição defronte da casa do cidadão Pessoa, aonde o orador do Club Cupim Dr. Fernando de Castro, saudará os portos gloriosos que receberam os huguenotes: Fortaleza, Aracaty, Camucim, Mossoró, Macau, Natal, Macahyba, Belém, Manaus, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Montevideo – lançará solenemente, em nome do Club Cupim, à luz desse mesmo luar imenso que iluminou centenas de vezes os mares por onde passaram as barcaças redentoras que iam em busca do Canadá brasileiro, o perdão, que não merecem, aos capitães de campo: Marcolino, Manoel Major, J. Pestana, parda Cyrilla e preta Carolina.

E por esta ocasião serão depostas todas as armas de defesa do Club Cupim e declarada a sua dissolução.

Outro sim, o Club pede encarecidamente que os oradores não



www.colecaomossoroense.org.br

interrompam a marcha da passeiata e desculpa-se, por este pedido, com oferecer à consideração dos senhores oradores o hábito que o Club, na sua longa, quasi muda e resolvida obra diurna e nocturna de extermínio e apagamento do grande opprobrio da nação brasileira, adequirira de não ouvur discursos públicas porque nenhum d'elles teve nunca a magnanimidade e a coragem de começar ou acabar assim: “para acabar com a escravidão todos os meios são bons”.

(Do livro “A Abolição em Pernambuco”, de Leonardo Dantas Silva, Fundação Joaquim Nabuco, 1988). Um dos capítulos do livro é exatamente “O Club do Cupim”, de Carneiro Vilela.



www.colecaomossoroense.org.br

VIII

O CEARENSE JOÃO CORDEIRO E O PERNAMBUCO NASCIDO EM SÃO LUIZ DO MARANHÃO JOÃO RAMOS

AINDA SOBRE JOÃO CORDEIRO

Nos trechos de correspondência de abolicionistas de Mossoró, ou ligados à nossa terra, que temos divulgado em trabalhos anteriores, há um de João Cordeiro, na missiva dirigida a João Ramos, em data de 9 de Janeiro de 1881, que reflete decerto, um exagerado ranço anticlerical, influência, talvez, das acesas lutas, que travaram, no século passado a Igreja Católica e a Maçonaria.

Eis o que dizia ele: “Creio que nestes cinco anos esta terra poderá dizer ao Sr. Pedro II: não temos escravos: mandai-nos excluir do vosso Império, que tem frades, freiras e escravos. Somos incompatíveis com esses elementos que simbolizam o passado”.

No “Mossoró” fiz algumas referências a João Cordeiro e agora vou utilizar outros dados que encontrei em seus apontamentos autobiográficos, publicados na Revista do Instituto do Ceará, de 1945.

A convite do Barão de Ibiapatia e do Visconde de Caiupe, veio para aqui dirigir a Mossoró & Cia, que comprava algodão e outros artigos.



www.colecaomossoroense.org.br

De Julho de 1858 a começo de 1871, contamo-la em nosso meio. Leio a informação de que fundou “O Mossoroense”. Ora, este jornal foi fundado a 7 de Outubro de 1872, por Jeremias da Rocha Nogueira, com a colaboração de José Damião de Souza farelo e Ricardo Vieira de Couto. Não residindo em Mossoró àquela época, como poderia João Cordeiro ter sido criador de nossa Imprensa? Não quero acreditar se já verídica a informação, mesmo porque o seu nome não deixaria de ter sido ao menos citado, nos primeiros números do Jornal de Jeremias da Rocha Nogueira.

Seria também iniciativa sua a fundação de uma sociedade “com o fim de tratar do engrandecimento moral e material de Mossoró, em cuja inauguração teria comprado duas escravinhas por Cr\$ 100,00 para libertá-las”.

O irrequieto cearense fala, ainda, de um desentendimento com o Delegado José Joaquim Seve, que o quis prender. Invertendo os papéis, Cordeiro conduziu Seve, até a Cadeia, em “nome da opinião pública”. A autoridade te ria mandado dizer ao chefe de policia que João Cordeiro havia "proclamado a República em Mossoró”. O Chefe de Polícia enviara um contingente de 40 soldados, ao encontro dos quais foi ele pessoalmente. Do encontro amistoso com o Comandante do Destacamento, surgiu uma informação para o Chefe de Polícia, da qual resultou a demissão do delegado.

A Mossoró & Cia. exportava para a Inglaterra, negociando os seus saques com a firma Marques Barros & Cia. do Recife. Falida esta, o Barão de Ibiapaba, desgostoso, liquidou a sua casa comercial em Mossoró.



www.colecaomossoroense.org.br

João Cordeiro regressou a Fortaleza em Março de 1871. Levava Cr\$ 152,00 como saldo da sua administração honesta, à frente dos negócios do Barão.

(Do livro “Andanças pela história de Mossoró” de Vingt-un Rosado).



www.colecaomossoroense.org.br

IX

PARA CORIOLANO DE MEDEIROS, MOSSORÓ FOI TAMBÉM O ASILO SEGURO DE ESCRAVOS FUGIDOS DA PARAÍBA E PERNAMBUCO

RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte, se não nos equivocamos, foi a província que melhor organizou seu plano libertador, e aos acordos triunfantes da alvarada de 13 de maio de 1888, tinha na sede da “Libertadora Norte Riograndense”, sociedade central, recolhidos todos os documentos relativos à jornada. Podemos dizer que o abolicionismo empolgou a província não encontrando obstáculo sério à sua expansão sendo o clero, ao contrario do que se registrou na Paraíba, um dos mais valiosos grupos de combatentes na pugna redentora. Fale, portanto, a seqüência dos acontecimentos. Em 5 de setembro de 1883, fundou-se em Natal a sociedade abolicionista “Libertadora Natalense” de que foi secretário, Zacarias do Rego Monteiro. Nesse ano a Assembléia Legislativa autorizava uma loteria de 100:000\$000, dividida em dez séries, cujo resultado seria entregue à mencionada associação; ao mesmo tempo instituía o imposto de 1\$000, por escravo, revertendo o produto a favor do fundo de emancipação. E tão rápida caminhou a idéia que em 30 de setembro do ano referido, se verificava a libertação do município de Mossoró que perpetuou o acontecimento erguendo



www.colecaomossoroense.org.br

na praça da Redenção uma estatua da Liberdade. E Mossoró foi também, o asilo seguro de escravos fugidos da Paraíba e Pernambuco. “28 de março de 1887”! – Sob inspiração do respectivo pároco, cômego Pedro Soares de Freitas, foi nesse dia alforriado o último escravo do município de Caraúbas e a “25 de abril”, a Sociedade Abolicionista de Triunfo, dirigida por Francisco Pinheiro de Almeida Castro, declarava estar o município livre de indivíduos sujeitos ao cativo.

A ação distendia-se por toda a província e no ano de 1888, se registraram os seguintes acontecimentos: “5 de fevereiro” – Aos esforços de vários cidadãos, dentre os quais se destacaram flanoel Alves de Araújo e Francisco Bazílio Ribeiro Dantas, foi proclamada a redenção do município de S. José de Mipibú.

“28 de fevereiro” – Foi o dia em que se libertou o último cativo de Canguareta ma e também antes de final do mês Nova Cruz anunciava não existir mais um escravo no seu território.

“19 de março” – A sociedade “Auxiliadora da Redempção” consegue a liberdade dos escravos de Papari.

“1 de abril” – Data da libertação do município de Angicos. Nos primeiros dias desse mês se proclamaram livres: “Touros, Natal, Porto Alegre e Príncipe; e os municípios que não puderam libertar-se completamente, promoveram o resgate parcial de suas sedes, de suas povoações, inspirando-se todos na “Libertadora Norte Rio-Grandense”. Surgiu este centro à iniciativa do saudoso e eminente Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão que, com o efetivo do 50 sócios, o instalou no desaparecido teatro Santa Cruz, indicando no discurso de inauguração a diretoria respectiva. Esta ficou assim constituída: presidente, padre João



www.colecaomossoroense.org.br

Maria Cavalcante de Britto; primeiro secretário e segundo Dr. Oliveira Santos e major Antônio Pinheiro Câmara; tesoureiro, capitão Urbano Barata. Auxiliava a Diretoria em, Natal, uma Comissão Executiva de doze membros, entre os quais estava o Dr. Pedro Velho; e outra de igual numero funcionava na Ribeira.

A sociedade agiu com energia e máxima atividade, editando um Boletim em cujo primeiro número se publicou uma proclamação, documento que, na forma e no conceito, honra o meio onde surgiu.

A Libertadora comprometeu-se a remir a província até 31 de dezembro de 1888 e quando as vibrações alviçareiras de 13 de maio ali chegaram, apenas encontraram 300 indivíduos ainda presos nos elos da escravidão”. (Do livro “Abolição em Pernambuco” de Leonardo Dantas da Silva).



www.colecaomossoroense.org.br

X

NABUCO E MOSSORÓ

De Joaquim Nabuco, não conhecemos referência nenhuma à Abolição Mossoroense. Mas a luta da minha gente não lhe foi desconhecida.

Conseguimos comprová-la, numa pesquisa, no Arquivo do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Há uma carta de 11 de fevereiro de 1884, dirigida ao grande líder.

Assinava-a José Correia do Amaral.

Dizia a missiva: O “Libertador” tem ultimamente se ocupado em estigmatizar os Negreiros das Províncias vizinhas. (Ao Sul o Rio grande do Norte que já tem livre o Município de Mossoró), Paraíba e, ao Norte, Piauí e Maranhão, chamando os verdadeiros abolicionistas às armas para imitar o Ceará; e muito precisa da ilustrada coadjuvação de V.S. com uma correspondência de Londres, ao menos dos fatos mais notáveis 6 de interesse geral”.

Esta carta demonstra que Nabuco tomou conhecimento do movimento de Mossoró.

Mas há outra prova mais concreta desta assertiva.

No arquivo de Joaquim Nabuco, guardado pela competência e pelo zelo de umas tantas moças que são um modelo de gentileza e de boa vontade, no acolhimento ao pesquisador encontramos o Diploma que a Sociedade Libertadora Mossoroense lhe conferiu.

Comparemos a Diretoria com a que divulgamos nos



www.colecaomossoroense.org.br

“Subsídios”.²³

A Diretoria que fizemos conhecida tinha 14 membros. A do Diploma de Nabuco, apenas 8.

Dos Diretores assinam o documento, Miguel Faustino do Monte e Alexandre Soares do Couto. Surgem também como Diretores, ainda Francisco Gurgel de Oliveira e Alexandre de Sousa Nogueira.

Frederico Antônio de Carvalho, 1º Secretário, aparece como Secretário; Joaquim Bezerra da Costa Mendes, Romualdo Lopes Galvão, Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque ocupam os cargos que a história assinalou.

O Diploma de Nabuco não contém as assinaturas de Astério de Souza Pinto, Manuel Benício Guilherme de Mela, Emanuel Cirilo dos Santos, Antônio Filgueira Secundes, Luiz Carlos da Costa, Joaquim de Oliveira Torres, Aristóteles Alcebiades Wanderley e Antônio Fernandes Júnior.

Devemos destacar um fato: A Diretoria da Sociedade Libertadora Mossoroense foi eleita em 06 de janeiro de 1883, o Diploma de Nabuco foi expedido a 04 de outubro do mesmo ano.

Examinemos as assinaturas firmes dos homens de 83. Homens com H maiúsculo.

A esta prova de consideração dos Mossoroenses, não teve

²³ ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da ESAM). Mossoró, ASTECAM. 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

Nabuco a cortesia de mandar dizer um muito obrigado.

Não deparamos em nossas pesquisas, nenhuma pista desta troca de correspondência.

Muito menos no arquivo de Joaquim Nabuco, ou na correspondência publicada em livro.

No Diploma, cujo Fac-Símile divulgamos neste livro, estão gravados os seguintes dizeres: “Sociedade Libertadora Mossoroense. A Diretoria abaixo assinada, tendo na maior consideração os serviços prestados à mesma pelo Ilmo. Sr. Dr. Joaquim Nabuco de Araújo, confere-lhe com o competente Diploma, o título de Sócio Benemérito da Sociedade Libertadora Mossoroense. Mossoró, 04 de outubro de 1883. Joaquim Bezerra da Costa Mendes – Presidente, Romualdo Lopes Galvão – Vice-Presidente, Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque – Orador, Frederico Antônio de Carvalho – Secretário, Francisco Gurgel de Oliveira – Diretor, Alexandre Soares do Couto – Diretor, Miguel Faustino do Monte – Diretor, Alexandre de Sousa Nogueira – Diretor”.

(Capítulo do livro “Estudos Sobre a Abolição” Leila Fernandes Rosado et alii, Coleção Mossoroense, Série C, Vol. LXXXIV, 1979).



www.colecaomossoroense.org.br

Ao que escrevemos em 1979, acrescentamos novos subsídios, depois do presente regio que recebemos de Fernando Freyre, uma rica coleção de livros sobre a Abolição, editados pela Fundação Joaquim Nabuco, que ele dirige com extraordinário competência.

No catálogo de artigos de Jornais de Nabuco (1871-1901) há um registro do “Trinta de Setembro”, edição especial, consagrada à Libertação Mossoroense.

Guarda-o a Mapoteca. (Número 1), Gaveta Dois, Envelope 2. (46 é o numero do Jornal da Tabela naquele catálogo).

Editou-a a Sociedade Libertadora Norte-Riograndense, seus redatores: Tomaz Gomes, N. Pedro de Melo, Zacarias Nonteiro, C. S. Paes de Andrade, M. Teixeira, Dforeira Brandão Filho, Bonifácio Pinto de Castro, M. Carlos Costa Rocha, F. Dantas Filho, Pedro Gonçalves de Arruda, Maria Cândido Maciel de Vasconcelos, Anísio de Abreu, Jerônimo Amaral Filho, Andrade Filho, Carlos Brandrão, Carlos

Câmara, Tobias Monteiro, Luís Emidio, Lindolfo Álvares, José Dantas, Álvaro Gurgel, Joana Costa, J. Correia, Celestino Wanderley, Pedro Eudoxio, Faleante Câmara, Izidoro Martins Júnior, B. Pinto de Castro.

Tantos intelectuais, incluindo curiosamente duas mulheres, Maria Cândida Maciel de Vasconcelos e Joana Costa comemorando a Abolição Mossoroense, num Jornal que foi parar no arquivo Nabuquiano.

Mais uma prova da descortesia de Joaquim Nabuco aos libertadores de Mossoró, aos quais não disse uma palavra de estímulo.



www.colecaomossoroense.org.br

Eis o registro da “Memória da Abolição”, coordenado por Ilka Cavalcanti Loureiro.

TRINTA de Setembro. Consagrada à libertação do Município de Mossoró. Recife 1883. 4p. Edição especial.

Walter Wanderley, no livro que escreveu sobre Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque, oferece outros elementos para a análise que vimos fazendo. A 20.11.1870 a Faculdade de Direito do Recife graduava 92 Bachareis em Ciências Jurídicas e Sociais.

Nabuco e Paulo de Albuquerque foram colegas de curso e de formatura.

Além de colegas, amigos que sempre conversavam sobre a Marcha da Abolição.

Quando Paulo se mudou em 1879 para Mossoró, já era um abolicionista de convicções, nascidas da convivência com Nabuco principalmente.

Não nos parece que o grande pernambucano desconhecesse a evidência que Paulo ganhou entre os Abolicionistas de Mossoró.

Sua palavra de político de projeção nacional teria dado novo alento à Batalha dos Mossoroenses.

Insistimos em nossa tese: o aristocrata Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo simplesmente desconhecia Mossoró e as coisas grandes que a sua brava gente andava fazendo, naqueles idos de 1883.



www.colecaomossoroense.org.br

XI

PAULO DE ALBUQUERQUE: INFLUÊNCIA DO ABOLICIONISMO PERNAMBUCANO SOBRE O 30 DE SETEMBRO

Paulo de Albuquerque chegou a Mossoró em 1879, para exercer o cargo de Juiz Municipal.

Quando foi instalada a Sociedade Libertadora mossoroense, a 6.1.83, ele foi escolhido como orador.

Numa cidade ciosa também da sua tradição de inteligência, a designação era honrosa.

Naquele dia, foi o primeiro orador.

No dia 30, pronunciou a formosa oração, divulgada por José Martins de Vasconcelos em 5.10.33 juntamente com a Ata 30.10. 33, embora já tivessem sido documentos publicadas em o “Libertador” de 1883.

Paulo trazia do Recife uma formação abolicionista muito sólida, nascida principalmente pela convivência com Nabuco, colega de turma e de formatura.

Mas outras amizades devem ter motivado o jovem bacharel.

Da sua turma, fazia parte, além de Nabuco, José Maria Carneiro da Cunha, genitor do poeta Olegário Mariano, e vulto de destaque no civismo pernambucano, e um dos grandes do seu abolicionismo.

Almino Álvares Afonso, o revolucionário, da Saga de 83, cursava o 4º ano de Direito em 1870.



www.colecaomossoroense.org.br

Rui Barbosa foi contemporâneo de Paulo nos anos de 1866 e 1867.

Castro Alves ingressou na faculdade em 1866, quando Paulo era calouro.

A poesia do vate baiano teve influência sobre o poeta pernambucano.

Castro Alves chegou a ler e louvar o seu livro “Sombras e Crenças”.

No ano seguinte o “Poeta dos Escravos” deixa o Recife e se muda para Salvador. Almino Afonso, Nabuco, Castro Alves, José Marçano, Rui Barbosa, colegas ou contemporâneos de Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque, hão de ter contribuído para a gestação do seu ideário libertador.

Já era tempo de reconhecermos a influência pernambucana sobre o movimento abolicionista de Mossoró, objeto deste pequeno livro.



www.colecaomossoroense.org.br

XII

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA, ORGANIZAÇÃO DE ISAURA ESTER FERNANDES ROSADO ROLIM

- 01 – LOUREIRO, Ilka Cavalcanti. Coord. Memória da Abolição: Catálogo de artigos do arquivo Joaquim Nabuco 1871-1901. Recife Massangana, 1988. 245p. (Abolição / Fundação Joaquim Nabuco, 18).
- 02 – MOURA, Maria Salomé de. Informação sobre o Club do Cupim. Mossoró, P.M.M., 1983. 23p. (Col. Mossoroense, 414, Série B).
- 03 – ROSADO, Vingt-un et alii. Estudos sobre a abolição. 1979. 117p. (Col. Mossoroense, 84, Série C).
- 04 – ROSADO, Vingt-un. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940. 223p. (Bibliotheca de História Nort-Riograndense, 3).
- 05 – ROSADO, Vingt-un. Andanças pela História de Mossoró. Natal, Manimbu, s.d. 201p. (Col. Mossoroense, 44, Série C).
- 06 – ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mosso



www.colecaomossoroense.org.br

roense. (Homenagem ao ano X da ESAM). Mossoró, ASTECAM. 1977. 226p. (Col. Mossoroense, 53, Série C).

- 07 – SILVA, Raimundo Nonato da. História Social da Abolição em Mossoró. Mossoró, ESAM/F.G.D., 1983. 305p. (Col. Mossoroense, 284, Série C).
- 08 – SILVA, Raimundo Nonato da. Estrangeiros e Mossoró. Mossoró, ESAM/F.G.D., 1988. 76p. (Col. Mossoroense, 389, Série C).
- 09 – SILVA, Leonardo Dantas. Org. A Abolição em Pernambuco. Recife, Massangana, 1988. 77p. (Abolição, Fundação Joaquim Nabuco, 10).
- 10 – WANDERLEY, Walter. Paulo de Albuquerque. O Poeta da Abolição. Rio de Janeiro, Pongetti, 1969. 269p.



www.colecaomossoroense.org.br

ÍNDICE

I – A ABOLIÇÃO MOSSOROENSE REPERCUTE NA IMPRENSA PERNAMBUCANA.....	02
II – O DISTINDO MOÇO PERNAMBUCANO MAURÍCIO OLEGÁRIO DO REGO FARIAS	12
III – O PERNAMBUCANO DE BARREIROS ANTÔNIO MARTINS DE MIRANDA	13
IV – UMA CARTA DE JOAQUIM BEZERRA DA COSTA MENDES	16
V – CARTAS E OUTROS DOCUMENTOS ABOLICIONISTAS.....	20
VI – O CLUB DO CUPIM	23
VII – AINDA O CLUB DO CUPIM.....	25
VIII – O CEARENSE JOÃO CORDEIRO E O PERNAMBUCANO NASCIDO EM SÃO LUIZ DO MARANHÃO, JOÃO RAMOS	29
IX – PARA CORIOLANO DE MEDEIROS, MOSSORÓ FOI TAMBÉM O ASILO SEGURO DE ESCRAVOS FUGIDOS DA PARAÍBA E PERNAMBUCO	32
X – NABUCO E MOSSORÓ.....	35
XI – PAULO DE ALBUQUERQUE: INFLUÊNCIA DO ABOLICIONISMO PERNAMBUCANO SOBRE O 30 DE SETEMBRO.....	40
XII – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ORGANIZAÇÃO DE ISAURA ESTER FERNANDES ROSADO ROLIM	42



www.colecaomossoroense.org.br
